



I JORNADA EM SAÚDE E I MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA RSDP

Os desafios da atenção primária no manejo de pacientes de saúde mental em crise

Autores: MARQUES, Rafaella Maria Fraga, OLIVEIRA, Alexandre Alves, LIMA, Cristina Leitzke Gonçalves
Unidade de Saúde - ESF São Jose

Apresentação

Após a reforma psiquiátrica no final da década de 70, houve uma reestruturação da forma de manejar e cuidar pacientes em sofrimento mental. Rompendo o paradigma do modelo biomédico e voltando-se para um modelo de cuidado de forma mais integral, horizontal, multiprofissional e intersetorial.

Diante do grau de complexidade do processo de saúde-doença, o qual envolve corpo, contexto sociocultural e a habilidade da pessoa em lidar com as adversidades da vida além do nível de participação social. Essas concepções apontam para a complexidade que existem nas demandas da Atenção Básica diante do manejo de pacientes em sofrimento mental. Sendo necessário a capacitação constante dos profissionais através de espaços de diálogo que potencializam a forma de lidar com as demandas de saúde mental de forma mais efetiva e equitativa. Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a experiência de atendimento de pacientes de saúde mental em crise aguda.

Objetivo

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a experiência de atendimento de pacientes de saúde mental em crise aguda em unidade básica de saúde.

Desenvolvimento

Na Unidade de Saúde São José são atendidos pela equipe multiprofissional diversos pacientes, os quais, apresentam as mais diversas patologias relacionadas a saúde mental, processo de sofrimento psíquico, sintomatizando angústias relacionadas ao contexto em que vivem como por exemplo gestantes com história de violência doméstica e com ideação suicida, pacientes acometidos pela desestruturação das rotinas de vida agravadas pela pandemia do covid-19, pessoas em vulnerabilidade cognitiva com exacerbação de sintomas devido ao histórico de mal manejo clínico, usuários de drogas, portadores de doenças como esquizofrenia, depressão, bipolaridade dentro outros. Muitas vezes os profissionais atendem estes pacientes em situação de crise aguda, inclusive com indicação de internação, o que torna ainda maior a complexidade do atendimento. Porém a oferta de atendimentos em demanda espontânea favoreceu o acesso destes pacientes em grande quantidade na atenção primária favorecendo o acompanhamento e a formação de vínculo com os profissionais, os quais devem estar preparados para o manejo e resposta às demandas do dia a dia.

Resultados

Em nossa realidade, técnicos de enfermagem, enfermeiros e médicos desenvolvem uma comunicação efetiva para o direcionamento e resolutividade das demandas destes pacientes na unidade de saúde. Também são utilizadas outras ferramentas como interconsulta, escuta terapêutica qualificada e articulação da rede intersetorial

Conclusão

Conclui-se que para atuar na atenção primária os profissionais devem estar capacitados no manejo dos paciente de saúde mental também no momento de crise. Embora se empenhem para o melhor atendimento desses, enfrentam o desafio de uma rede com limitações e de difícil acesso o que impede a continuidade do acompanhamento. Tendo em vista que atualmente a oferta de consultas especializadas com psiquiatras e psicólogos não suprem a demanda.

